

Impacto das variáveis cognitivas, emocionais e atitudinais no desempenho a português em alunos do 4º ano de escolaridade do Ensino Básico Português

Adelinda Candeias, Inês Calisto, Ana Cristóvão, José Verdasca, Heldemerina Pires/ Universidade de Évora – aac@uevora.pt

Resumo

Este estudo avalia o impacto de variáveis cognitivas, emocionais e atitudinais no rendimento a português.

Participaram no estudo 277 alunos a frequentar o ensino básico de escolas públicas portuguesas. Para o estudo, utilizaram-se os resultados das avaliações a português, As Matrizes Coloridas, a Bateria de Provas de Raciocínio, o Questionário de Atitudes Face à Língua Portuguesa e o Questionário de Inteligência Emocional Traço. Através da regressão linear verificou-se o poder preditivo que variáveis cognitivas, emocionais e atitudinais exercem no rendimento a português.

Palavras-chave

Rendimento escolar a português, variáveis cognitivas, variáveis emocionais, variáveis atitudinais, 1º ciclo.

Introdução

Em termos individuais, o domínio da língua materna é considerado um requisito importante para a aprendizagem geral e especificamente para a aprendizagem de diferentes conteúdos de várias disciplinas escolares, tendo sido considerado uma pré-condição para a aprendizagem em geral e especialmente para leitura, escrita e matemática (Poe, Burchinal e Roberts, 2004). A língua portuguesa é uma disciplina bastante importante do currículo educativo nacional, pois além do seu caráter único, é uma disciplina multidisciplinar que serve de suporte às aquisições a realizar nas restantes disciplinas (Antunes & Monteiro, 2008).

Os problemas da linguagem podem ter consequências negativas imediatas para o desenvolvimento das crianças na escola e no futuro perturbar a aquisição de competências importantes para a vida adulta e integração na sociedade (European Parliament, 2006). Por outro lado, a língua materna é também uma parte da identidade pessoal e de uma expressão cultural (Mateus, 2011).

No ambiente escolar, a aprendizagem de línguas tem um papel central no currículo e é a base para aprender os conteúdos de outras disciplinas escolares. A utilização da linguagem é uma habilidade transversal para todos os sujeitos (Costa, Ávila, Gomes e Sebastião, 2000).

Durante o processo de ensino-aprendizagem o aluno deve enriquecer e desenvolver não apenas a nível cognitivo, mas também em competências, atitudes, interesses e ideais (Cano; Espinoza, cit. por Fernández-Castillo & Gutiérrez-Rojas, 2009). O desempenho académico dos alunos é determinado grandemente por outros fatores como atitudes, motivação, autoconceito (fatores psicológicos), cultura, nível socioeconómico e meio ambiente envolvente (fatores sociológicos) e estilos de ensino e metodologias de trabalho (fatores pedagógicos) (Cano, cit. por Fernández-Castillo & Gutiérrez-Rojas, 2009). Estas variáveis de natureza emocional e atitudinal podem igualmente favorecer ou desfavorecer o sucesso académico.

Nos últimos anos o papel das emoções na aprendizagem tem atraído muitas atenções (Pekrun, Goetz, Titz & Perry, cit. por Efklides & Petkaki, 2005), quer pela influência das atitudes positivas, quer das negativas. O conhecimento da componente emotiva das atitudes permitirá, ao nível da intervenção, trabalhar as emoções dos alunos face à escola ou às matérias escolares, facilitando a mudança das atitudes negativas e o reforço das atitudes positivas (Rebello, 2012).

As atitudes dos alunos face à escola e à aprendizagem podem ser negativamente afetadas por ambientes sociais desfavoráveis, como dificuldades familiares ou rejeição por parte dos pais. Para estas crianças e jovens, o apoio e aceitação por partes dos professores desempenha um papel especialmente crítico para compensar a diminuição dos níveis de motivação e autoconfiança (Urdan & Schoenfelder, 2006). Abreu e colaboradores (2006) indicam que estudantes com piores contextos familiares (estilos educativos parentais inadequados, fraca coesão familiar, baixo nível de instrução familiar, precária amizade entre irmãos, exposição a programas de violência televisiva) exibem piores atitudes face à escola.

Do modo semelhante, quando a escola é capaz de proporcionar atividades estimulantes aos seus alunos e estes se interessam e participam nessas atividades, quando permite que alunos e suas famílias participem das decisões, então a forma como os alunos reagem à escola muda, mudando também os seus sentimentos e crenças relativamente à escola. Isto significa que escolas mais envolventes e com maior abertura à comunidade escolar são as que desenvolvem atitudes mais positivas nos seus alunos (Abreu, Veiga, Antunes & Ferreira, 2006).

No contexto escolar, os aspetos mais debatidos que envolvem a inteligência emocional referem a sua contribuição para explicar grande parte do sucesso escolar e profissional, mas poucos são os estudos que efetivamente demonstram esta relação (Mayer, Caruso et al., cit. por Woyciekoski & Hutz, 2009).

1. Objetivos

Assim, objetivo principal deste estudo é avaliar o impacto das variáveis cognitivas, emocionais e atitudinais no desempenho a português em alunos do 4º ano de escolaridade, usando os dados recolhidos no âmbito do projeto Promoção de Mudanças na Aprendizagem – Comunidades Escolares de Aprendizagem Gulbenkian XXI.

2. Método

O objetivo principal deste estudo é avaliar o impacto das variáveis cognitivas, emocionais e atitudinais, no desempenho a Português, em alunos do 4º ano de escolaridade, provenientes de 6 agrupamentos de escolas portuguesas, integrando a amostra do projeto PMA.

2.1 Participantes

Participaram no estudo 144 rapazes (52%) e 133 raparigas (48%), com idades compreendidas entre os 8 e 13 anos de idade ($\mu=9,22\pm0,672$).

2.2 Instrumentos

Os dados foram recolhidos recorrendo a um conjunto de instrumentos disponíveis para a população portuguesa. Para avaliar variáveis atitudinais aplicou-se o Questionário de Atitudes face à Língua Portuguesa (QAFLP, Neto et al., 2011; Roazzi et al., 2013), que avalia quatro dimensões da atitude: sentimentos positivos e sentimentos negativos face à disciplina, comportamento competência percebida do aluno e crenças de utilização.

Aplicou-se também um conjunto de seis afirmações aos encarregados de educação relativamente à sua percepção que têm em termos atitudinais face à escola. Para avaliar o desempenho cognitivo e raciocínio aplicaram-se as Matrizes Progressivas Coloridas de Raven (MPCR, Simões, 2000) e a Bateria de Provas de Raciocínio (BPR, Almeida & Lemos, 2006) que avalia quatro dimensões: raciocínio verbal, numérico, resolução de problemas e raciocínio abstrato. Por último, para avaliar as variáveis emocionais, recorreu-se ao Questionário de Inteligência Emocional Traço (TEIQ) (Petrides, 2009) o qual avalia a inteligência emocional em função de 4 dimensões: autocontrolo, bem-estar, emocionalidade e sociabilidade.

2.3 Procedimento

No âmbito do Promoção de Mudanças na Aprendizagem – Comunidades Escolares de Aprendizagem Gulbenkian XXI, aplicou-se um conjunto de provas de índole cognitiva, emocional e atitudinal. Os dados foram inseridos e processados no software SPSS Statistics 22. Todos os instrumentos de recolha de dados foram aplicados coletivamente em contexto da sala de aula, durante o horário letivo, na presença dos investigadores e dos professores das turmas. Os dados sobre o rendimento dos alunos participantes foram recolhidos junto das escolas no final do ano letivo. A participação foi voluntária e anónima. O consentimento informado dos pais por escrito, a autorização dos Diretores das Escolas e as autorizações do Comité Nacional de Proteção de Dados e da Direção Geral da Educação do Ministério da Educação por intermédio do sistema MIMÉ - Monitorização de Investigação em Meio Escolar foram obtidas antes da recolha de dados. Todos os dados permaneceram confidenciais e anónimos.

3. Resultados

Impacto das variáveis cognitivas, emocionais e atitudinais no rendimento a português

Num primeiro momento verificaram-se as correlações entre os itens para estabelecer a relação entre o rendimento a português e as variáveis cognitivas, emocionais e atitudinais (tabela 1)